

Uma ética da palavra na sociedade tecnológica: a obra de Jacques Ellul para redignificar o discurso em um mundo de aceleração constante

21

Marcelo Capello Martins

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/1216804155945867>

marcelocapello1998@gmail.com

Jacques Ellul (1912-1994) dedicou grande parte de sua obra a pensar a técnica como o fenômeno definitivo e de maior abrangência do mundo ocidental. Entre as muitas críticas feitas pelo autor, sua crítica ao mundo totalmente imagético em que nos inserimos se destaca. Em *The Humiliation of the Word*, o filósofo discute como a proliferação de imagens tecnicamente geradas e espalhadas compromete a capacidade discursiva em suas várias facetas.

A proposta desta apresentação é discutir como o diagnóstico de Ellul continua urgente, sobretudo com a invasão das Inteligências Artificiais gerativas de textos e imagens e com a algoritmização da vida cotidiana. No contexto das redes sociais, cabe refletir sobre o *shitstorm*, termo cunhado por Byung-Chul Han para designar a descarga desrespeitosa de afetos e ofensas, e como os vieses dessas redes, a saber, aceleração e trivialidade, afetam a capacidade discursiva. Já no caso das IAs, a pergunta central diz respeito ao impacto que elas terão na forma como nos comunicamos e mesmo em como pensamos. Que tipo de complexidade e recursos linguísticos um jovem cuja maior parte do esforço de escrever é destinado à formulação de *prompts* é capaz de desenvolver?

A apresentação começará por situar o tema do discurso dentro da presente tese de doutorado em que ele se insere. Partirei da contextualização do fenômeno técnico, descrito por Ellul em *A Técnica e o Desafio do Século*, e do conceito de Tecnofilia por mim proposto e basilar para toda a pesquisa. O próximo passo será discutir o que chamo de “blefes da tecnofilia”: tipos de discurso que promovem as tecnologias olhando apenas para os benefícios e deixando de lado os pressupostos e efeitos negativos das mesmas.

Destacam-se os blefes da aristocracia, o blefe do humanismo e o blefe da cultura técnica, pois eles estão intimamente ligados à promoção das IAs e à comunicação humana.

A exposição terminará com olhares voltados à área da educação, sobretudo em nível escolar, com o intuito de mostrar como a “humilhação” da palavra, o descaso pela autoridade e a assimilação dos vieses digitais na linguagem comum podem ser catastróficos e desmobilizantes na busca por um futuro mais digno de ser vivido. Tal proposta é de suma importância frente aos desafios impostos pela crise climática, a polarização política e, como quero enfatizar, a ubiquidade tecnológica. Trata-se, em suma, de partir das obras de Ellul e pensadores mais contemporâneos para propor uma ética da palavra.

22

Palavras-chave: Tecnofilia. Palavra. Ética. Tecnologia. Inteligência Artificial.

Bibliografia

ELLUL, J. *The Technological Bluff*. Michigan: Eerdmans Pub Co, 1990.

_____. *A Técnica e o Desafio do Século*. Tradução de Roland Corbisier. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

_____. *The Humiliation of the Word*. Translated by Joyce Main Hanks. Eugene, Oregon: Wipf and Stock Publishers, 2017.

HAN, B.-C. *No Enxame*. Perspectivas do digital. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.

SULEYMAN, M.; BHASKAR, M. *A Próxima Onda*. Inteligência Artificial, poder e o maior dilema do século XXI. Tradução de Alessandra Bonrruquer. Rio de Janeiro: Record, 2023.